

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Arthur Henrique Motta Dapieve**

**Suicídio por contágio – A maneira pela  
qual a imprensa trata a morte voluntária**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
graduação em Comunicação Social do Departamento de  
Comunicação da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Angeluccia Bernardes Habert

Rio de Janeiro  
Março de 2006



**Arthur Henrique Motta Dapieve**

**Suicídio por contágio – A maneira pela  
qual a imprensa trata a morte voluntária**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Dra. Angeluccia Bernardes Habert**  
Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

**Prof. Dr. Miguel Serpa Pereira**  
Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

**Prof. Dr. Renato José Pinto Ortiz**  
Unicamp

Prof. João Pontes Nogueira  
**Vice-Decano de Pós-Graduação do CCS**

Rio de Janeiro, 6 de março de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

### Arthur Henrique Motta Dapieve

Graduou-se em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, na PUC-Rio, em 1985. É professor do Departamento de Comunicação Social da mesma universidade, na disciplina Técnicas de Redação em Jornalismo Gráfico. Como jornalista, trabalhou nas funções de repórter e subeditor nos cadernos *Idéias* e *B*, do *Jornal do Brasil* (1986-1991). Na de subeditor, na revista *Veja Rio* (1991-1992). Como subeditor e editor, nas editorias RioShow, Segundo Caderno, Opinião, O País e O Globo 2000, no jornal *O Globo* (1992-2000). Desde 1993 mantém uma coluna semanal no Segundo Caderno. Desde 2000 mantém outra coluna semanal, no site *NoMínimo*. Tem seis livros publicados: *BRock - O rock brasileiro dos anos 80* (Editora 34, 1995), *Miúdos metafísicos* (crônicas de jornal, Topbooks, 1999), *Guia de rock em CD* (com Luiz Henrique Romaholli, Jorge Zahar Editor, 2000), *Renato Russo - O trovador solitário* (Relume Dumará, 2000), *Manual do mané - Guia de auto-ajuda para o homem que vacila* (humor, com Gustavo Poli e Sérgio Rodrigues, Planeta, 2003) e *De cada amor tu herdarás só o cinismo* (romance, Objetiva, 2004). Desde 2003 é apresentador do canal de TV por assinatura GNT.

#### Ficha Catalográfica

Dapieve, Arthur Henrique Motta

Suicídio por contágio : a maneira pela qual a imprensa trata a morte voluntária / Arthur Henrique Motta Dapieve ; orientadora: Angeluccia Bernardes Habert . – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Comunicação Social, 2006.

172 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social

Inclui referências bibliográficas.

1. Comunicação social – Teses. 2. Jornalismo. 3. Suicídio. 4. Discurso. 5. Egoísmo. 6. Altruísmo. 7. Anomia. I. Habert, Angeluccia Bernardes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD: 302.23

## Agradecimentos

A Angeluccia Bernardes Habert, pelo incentivo e pelas luzes.

A José Carlos Rodrigues, pelas sugestões e pelos livros.

A José Thomaz Brum, pelo texto esclarecedor.

A Mânia Dias Millen e a Cristina Zarur, pela ajuda na pesquisa.

À Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos e ao Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio, pela bolsa.

## Resumo

Dapieve, Arthur Henrique Motta; Habert, Angeluccia Bernardes (Orientadora). **Suicídio por contágio – A maneira pela qual a imprensa trata a morte voluntária**. Rio de Janeiro, 2006. 172p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Suicídio por contágio: a maneira pela qual a imprensa fala da morte voluntária. Partindo da experiência profissional do jornalista, o trabalho relaciona as formulações teóricas de Durkheim com o tipo de tratamento dado pela imprensa contemporânea às pessoas que tiram a própria vida. Fez-se uma leitura das reportagens sobre suicídio publicadas pelo jornal *O Globo* à luz dos conceitos de egoísmo, altruísmo e anomia. Buscou-se, ainda, estabelecer como a linguagem utilizada se relaciona com comportamentos sociais anteriores e externos à criação dos próprios textos.

## Palavras-chave

Jornalismo; suicídio; discurso; egoísmo; altruísmo; anomia.

## Abstract

Dapieve, Arthur Henrique Motta; Habert, Angeluccia Bernardes (Advisor). **Suicide by contagion: the way in which the press talks about voluntary**. Rio de Janeiro, 2006. 172p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Suicide by contagion: the way in which the press talks about voluntary death. Coming from the professional experience as journalist, the work relates Durkheim's theory with the kind of treatment given by the contemporary press to the people who kill themselves. The features about the subject published in *O Globo* newspaper in 2004 has been re-read, bearing in mind the concepts of egoism, altruism and anomy. It has been tried to establish as well how the language used relates itself with the social behaviours that are previous and external to the creation of the own texts.

## Keywords

Journalism; suicide; discourse; egoism; altruism; anomy.

## Sumário

Apresentação	9
Dois episódios	9
1 . Introdução	12
1.1. O não-lugar do suicídio	15
1.2. Observação participante	17
1.3. O que diz o jornal?	18
2 . Suicídio e sociedade	21
2.1. O suicídio do tipo egoísta	23
2.2. O suicídio do tipo altruísta	26
2.3. O suicídio do tipo anômico	30
2.4. Anomia e pós-modernidade	33
2.5. A reabilitação da comunidade	36
2.6. Dois casos clássicos: Pavese e Levi	41
2.7. O único problema filosófico sério	45
3 . Suicídio e imprensa	50
3.1. A Golden Gate	53
3.2. Gutenberg quebra o monopólio dos monges copistas	56
3.3. As visões gregas e romanas sobre o suicídio	60
3.4. Repetição, doença, contágio, ideologia	65
3.5. Hamlet, o inventor do sujeito e da psicanálise	69
3.6. ‘Bills of mortality’: a listagem de mortos na imprensa	75
3.7. Os casos de Fanny Braddock e do casal Smith	83
3.8. O papel didático das cartas dos suicidas	88
3.9. As cartas brasileiras e as dos resistentes franceses	92
4 . Como a imprensa brasileira trata o suicídio	99
4.1. O que diz ‘O Globo’ sobre ética	105
4.2. A cobertura do ‘Globo’ em 2004	115
4.2.1. Uma jovem palestina em Jerusalém	122
4.2.2. O dia mais violento no Iraque	123
4.2.3. O pacto suicida dos jovens japoneses	126
4.2.4. Um executivo italiano da Parmalat	128
4.2.5. O fim da carreira do ‘Dr. Morte’	130
4.2.6. A dançarina brasileira na Espanha	132
4.2.7. O assassino da jornalista goiana em Atlanta	134
4.2.8. O desempregado na Praça dos Três Poderes	136
4.2.9. O adolescente na roleta russa em Meriti	141
4.2.10. O assassino dos próprios filhos	142
4.2.11. O famoso estilista no Arpoador	148
4.3. Convicções pessoais e ‘sínteses totalizantes’	153
5 . Conclusão	157
Referências bibliográficas	166

E tropeçou no céu como se fosse um bêbado  
E flutuou no ar como se fosse um pássaro  
E se acabou no chão feito um pacote flácido  
Agonizou no meio do passeio público

Morreu na contramão atrapalhando o tráfego

– Chico Buarque  
(*Construção*, 1971)